

Irritado, Itamar cancela reunião e nega choque

SILVANA DE FREITAS

Irritado com as notícias sobre a decretação de um plano econômico após o carnaval, o presidente Itamar Franco cancelou ontem a reunião com a equipe econômica, marcada para o dia 16, e que gerou as especulações sobre novas medidas para conter a tendência de crescimento da inflação. Itamar tomou esta decisão ao chegar ao Palácio do Planalto, ontem de manhã, e levou em consideração o comportamento do mercado financeiro, que ficou agitado nos últimos dois dias com as especulações sobre elaboração de um pacote econômico, segundo o assessor de imprensa da Presidência, Francisco Baker.

O presidente disse a seu assessor que o carnaval já é um momento propício à fantasia, já tem enredos suficientes, sonhos suficientes e que não é preciso se agregar mais nada a este conjunto de características. A disposição de Itamar, segundo Baker, é definir as normas para a economia através de reuniões pequenas com os ministros, para evitar as especulações, que só prejudicariam o País.

“O Brasil passou por cinco planos econômicos e cada plano fez

alguma coisa de espetacular que prejudicou a vida de muita gente. Então, sempre existe uma expectativa de alguma coisa desastrosa acontecer na calada da noite e o presidente Itamar tem sido até agora de uma transparência absoluta nas questões do governo, disse Francisco Baker. Para ele, quando se fala em plano econômico, inevitavelmente se associa a pacotes ou “pajelança econômica”.

As primeiras notícias sobre a preparação de um pacote surgiram na segunda-feira de manhã, quando o presidente Itamar Franco, ao chegar ao Palácio do Planalto, não descartou a hipótese de baixar um plano, mas disse que não anunciaria nada antes do carnaval, para ninguém ficar “como pierrô apaixonado”. No mesmo dia, ele desmentiu o que havia afirmado e garantiu que não iria aprovar nenhuma medida econômica sem consultar a sociedade.

Na terça-feira de manhã, a sua irritação com a imprensa já ficou evidente. Novamente ao chegar ao Palácio do Planalto, ele se recusou a dar entrevistas, avisando aos jornalistas: “Estou brigado com vo-

cês”. Ontem de manhã, o recado ficou ainda mais claro. Quebrando a rotina que adotou desde que assumiu interinamente a Presidência, no início de outubro, Itamar Franco entrou pela garagem do prédio do Planalto. Na porta de acesso ao seu gabinete, no térreo, dois assessores desativados o aguardavam: o ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e o secretário-geral da Presidência, Mauro Durante.

O primeiro aborrecimento do presidente foi com um jornal do Rio, que revelou que ele havia na tarde de segunda-feira desmentido as medidas econômicas que anunciara de manhã. Ontem, o descontentamento com a imprensa foi ainda maior quando ele leu um jornal de São Paulo, que garantiu a elaboração do “plano carnaval”, cujo êxito determinaria a permanência do ministro da Fazenda, Paulo Haddad, no governo. O assessor de imprensa da Presidência disse que “infelizmente, os jornais insistem, com fontes como sempre anônimas, que vai haver um pacote, que vai haver um conjunto de medidas, que vai ser feito isso, vai ser feito aquilo”.



O Presidente chegou ao Planalto pela garagem e lembrou que “o carnaval é propício às fantasias”